

RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º, Inciso IV
 Formada pela rua 4 do Jardim Santa Genebra - la. parte
 Início na rua Ramalho Ortigão
 Término na rua Domingos Cazotti
 Jardim Santa Genebra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976 em nome de Administração Regional. Do decreto consta: "Rua Maestro Francisco Manuel da Silva - (1795-1865) - Compositor do Hino Nacional Brasileiro"

FRANCISCO MANUEL DA SILVA

Francisco Manuel da Silva nasceu no Rio de Janeiro em 21-fevereiro-1795 e faleceu na mesma cidade em 18-dezembro-1865. Manifestando prematura vocação para a música, iniciou seus estudos com o padre José Mauricio, aperfeiçoando-os depois com o célebre mestre Neukonn. No período de grande esplendor musical da corte de Dom João VI, participou da orquestra imperial, câmara e capela como timbaleiro. Em 1825 passou para violoncelista. Tocava diversos instrumentos como violino, piano e órgão. Além disso organizava e regia conjuntos musicais para festas religiosas. Com temperamento liberal devido principalmente ao clima revolucionário da época, compôs então, uma melodia patriótica para comemorar a abdicação de D. Pedro I, em 1831, e que viria a se transformar no Hino Nacional do Brasil, por escolha de Deodoro e outros republicanos, após a Proclamação da República. Em 1833 instituiu sob sua administração a Sociedade de Beneficência para Músicos, no Rio de Janeiro, enquanto ocupava o cargo de regente-titular da Sociedade Filarmônica, e presidente honorário da mesma Sociedade. Nomeado em 1841 Compositor da Real Câmara, sucedeu no ano seguinte a Marcos Portugal como Mestre da Capela Imperial. Foi o presidente da comissão que organizou e dirigiu o Conservatório de Música do Brasil e partir de 1847. Em 1852 foi nomeado professor interino do curso de rudimentos de música, solfejo e noções de canto. Em 1855 foi efetivado no cargo. Consagrou-se como autor do Hino Nacional Brasileiro, sendo também de sua autoria "Hino da Coroação do Imperador D. Pedro II", "Hino a Dom Afonso", "Hino das Artes" e "Hino da Guerra". Compôs ainda diversas músicas de caráter religioso, peças para canto e piano, modinhas, lundus, música de salão e valsas. Escreveu diversas obras teóricas e compêndios de música didática.



**RESOLUÇÃO N.º 339, DE 25 DE FEVEREIRO DE
DE 1966.**

Concede, póstumamente, o título de cidadão campineiro a Francisco Manuel da Silva.

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS FAZ PUBLICAR A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS RESOLVE:

Artigo 1.º — Fica concedido, póstumamente, o título de cidadão campineiro a Francisco Manuel da Silva, como reconhecimento de Campinas, ao autor do Hino Nacional.

Artigo 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Campinas, 25 de fevereiro de 1966.

DR. ROQUE SANTINI — Presidente
JOSE ANTONIO REZZE — 1.º Secretário

JULIO DA SILVA BATISTA — 2.º Secretário

Publicada na Secretaria da Câmara Municipal de Campinas, em 25 de fevereiro de 1966.

DR. ROQUE MARCO GATTI — Secretário Geral



DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.a parte:

I — RUA ESTÁCIO DE SA — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMÃO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.a parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTÂNCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Benfeitor da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.



Francisco Manuel da Silva

No dia 18 de dezembro de 1865, após setenta anos de uma vida consagrada inteiramente ao bem publico, falecia no Rio de Janeiro o maestro Francisco Manuel da Silva. Nascido na mesma cidade, a 21 de fevereiro de 1795, iniciou seus estudos com o padre José Maurício, numa escola que esse sacerdote mantinha para crianças pobres. Foi depois discípulo de Sigismundo Neukomm. Por seu talento, mereceu logo a atenção de d. Pedro I, também



Francisco Manuel da Silva

adepto fervoroso da musica, que prometeu enviá-lo à Europa para aperfeiçoar sua arte. Mas a chegada de Marcos Portugal, a quem fora confiada a direção da orquestra da Camara Real, desfez as aspirações do jovem musico. Seu nome foi relegado ao mais absoluto silencio, e só em 1831 voltou a desempenhar papel destacado na musica brasileira. Em 1841, é nomeado compositor da Camara Imperial e vê realizar-se sua antiga aspiração: a criação, por decreto de 27 de novembro, do Conservatorio de Musica da capital do Imperio, hoje Instituto Nacional de Musica da Universidade do Brasil. Com a morte de Marcos Portugal, foi nomeado mestre de musica da capela real (1842). D. Pedro II condecorou-o, em 1857, com o officialato da Ordem da Rosa. Seu maior titulo de gloria é ter sido o autor do Hino Nacional. Desconhece-se exatamente a época em que o compôs. O fato é que a composição foi consagrada como Hino Nacional durante o imperio. Apesar de repudiada pelos republicanos, é hoje o Hino official, com a letra de Duque Estrada. Consta que depois de ouvir as quatro melhores composições selecionadas pela comissão julgadora, entre os trinta trabalhos apresentados, para escolha do hino official, o marechal Deodoro afirmou: "Prefiro o velho." Acompanhou-o na preferencia a opinião publica e o hino de Francisco Manuel foi novamente adotado oficialmente. Embora não se tenha colocado em primeiro plano como compositor, sua atividade pioneira no lançamento das bases de uma educação musical que já tem apresentado resultados felizes deu-lhe indiscutivel direito à reverencia de todos os brasileiros. Na sua produção contam-se, além do Hino Nacional, o Hino à Coroação, Hino às Artes e outros, romances para canto e piano, musica sacra, uma opera e mesmo musica leve, como modinhas, lundus e quadrilhas.

Decreto nº 4976 de 28-outubro-1976



FRANCISCO MANUEL

□ *Francisco Manuel da Silva nasceu no ano de 1795 no Rio de Janeiro, e ali morreu no ano de 1865.*

Compositor brasileiro, autor do Hino Nacional.



Foi aluno do padre José Maurício e mais tarde ampliou seus conhecimentos de contraponto e composição com Sigismund Neukomm. No período de grande esplendor musical da corte de Dom João VI, participou da orquestra imperial, câmara e capela como timbaleiro. Em 1825 passou para violoncelista. Tocava diversos instrumentos, como violino, piano e órgão. Além disso, organizava e regia conjuntos musicais para festas religiosas. Quando o País entrou na fase de agitações políticas, o que exigiu uma diminuição dos gastos, Francisco Manuel foi incluído na dispensa em massa dos músicos da capela imperial em 1831. Adquirira um temperamento liberal devido principalmente ao clima revolucionário da época. Escreveu então uma melodia patriótica para comemorar a abdicação de Dom Pedro I, em 1831, e que viria a se transformar no Hino Nacional do Brasil. Fundou e dirigiu a Sociedade de Beneficência Musical, enquanto ocupava o cargo de regente-titular da Sociedade Filarmônica, e presidente honorário da mesma sociedade. Em 1841 passou a ocupar o cargo de compositor de música da imperial câmara, e no ano seguinte reorganizou a orquestra da capela imperial. Foi o presidente da comissão que organizou e dirigiu o Conservatório do Rio de Janeiro a partir de 1847. Em 1852 foi nomeado professor interino do curso de rudimentos de música, solfejo e noções de canto. Em 1855 foi efetivado no cargo. Além da composição do *Hino Nacional* é autor do *Hino à coroação*, *Hino a Dom Afonso*, *Hino das Artes* e *Hino da Guerra*. Compôs diversas músicas de caráter religioso, peças para canto e piano, modinhas, lundus, música de salão.

e valsas. Escreveu diversas obras teóricas; compêndio de música prática, compêndio de música para uso dos alunos do Colégio Dom Pedro II, compêndio de princípios elementares de música para uso do Conservatório do Rio de Janeiro e transcrições de trechos de óperas.

anpv/08/83

(Extraído de fls. 195/196 do fascículo nº 21 do "Dicionário Biográfico Universal Três", 2º volume, da Três Livros e Fascículos Ltda., São Paulo, Brasil, 1ª edição, agosto de 1983)